



2º Passo: Leitura do texto para auxílio e resolução dos exercícios abaixo.

O PROCESSO DA INDEPENDÊNCIA POLÍTICA

Eram muitos conflitos para o príncipe regente administrar: as pressões recolonizadoras das Cortes de Portugal, a crise financeira, os conflitos entre os "portugueses" do Rio de Janeiro e aqueles de Portugal, tropas leais a Portugal, estabelecidas no Rio de Janeiro, os interesses dos grandes fazendeiros, as insatisfações das províncias do Norte e do Nordeste. A agitação do cenário político no Brasil fez surgir grupos políticos com interesses conflitantes no Rio de Janeiro.

PARTIDO PORTUGUÊS

Formado principalmente por grupos que defendiam o retorno de D. Pedro para Portugal e a aplicação das decisões da Revolução do Porto no Brasil.



PARTIDO BRASILEIRO

Formado por grupos políticos que se uniram para combater a recolonização do Brasil por Portugal, embora houvesse os que apoiavam uma monarquia constitucional.

À medida que as decisões das Cortes não deixavam dúvidas sobre a recolonização, a ideia de independência ganhava força. Após receber uma série de cartas vindas da Corte portuguesa, com medidas que o príncipe regente D. Pedro deveria obedecer, em 7 de setembro de 1822, o rompimento efetivo com o Reino português foi formalizado com o Ato do Ipiranga. Nesse momento histórico, o príncipe regente declara a separação definitiva entre os dois reinos.

Recapitulando...

1. Quais os objetivos da revolução ocorrida em 1820 na cidade do Porto (Portugal)?

.....

.....

2. Por que o texto afirma que os grupos políticos do Brasil (Partido Português e Partido Brasileiro) tinham interesses conflitantes? Quais eram esses interesses?

.....

.....

3. Com o Ato da Independência, o interesse de que grupo prevaleceu? Por quê?

.....

.....

3º Passo: Leitura e análise de imagens. Observe as duas imagens e fique atento aos detalhes da segunda imagem depois responda as questões logo abaixo. Questões 1, 2, 3 e 4.

VER É APRENDER:

"Governar é fazer crer". Essa famosa frase de Maquiavel (um pensador italiano do século XVII) em seu livro **O Príncipe**, destaca as relações políticas que existem entre o **imaginário** e o **poder**. Isto é, considera que o poder é construído na medida em que as pessoas acreditam que esse alguém tem poder.

Para isso, certas representações, símbolos e valores sociais são difundidos, mostrando que o poder não se impõe unicamente por meio da força, mas também pelas relações estabelecidas e percebidas na própria sociedade.

Observe essa pintura...



É o quadro **Grito do Ipiranga**, de Pedro Américo. Esse quadro é um dos símbolos da proclamação da Independência do Brasil, que é comemorada em 7 de setembro. A imagem, no entanto, não é exatamente uma fotografia do momento em que D. Pedro recebeu a carta que o deixou irado e o teria levado a pronunciar a frase: "Independência ou Morte". Pedro Américo terminou a pintura do quadro em Florença, na Itália. A tela ficou pronta em 1888, e segundo o historiador Alfredo Boulos Júnior, *"trata-se de uma pintura histórica, encomendada pelo governo de D. Pedro II para exaltar D. Pedro I e rememorar o nascimento da nação e do Império Brasileiro."*

Analizando o quadro...



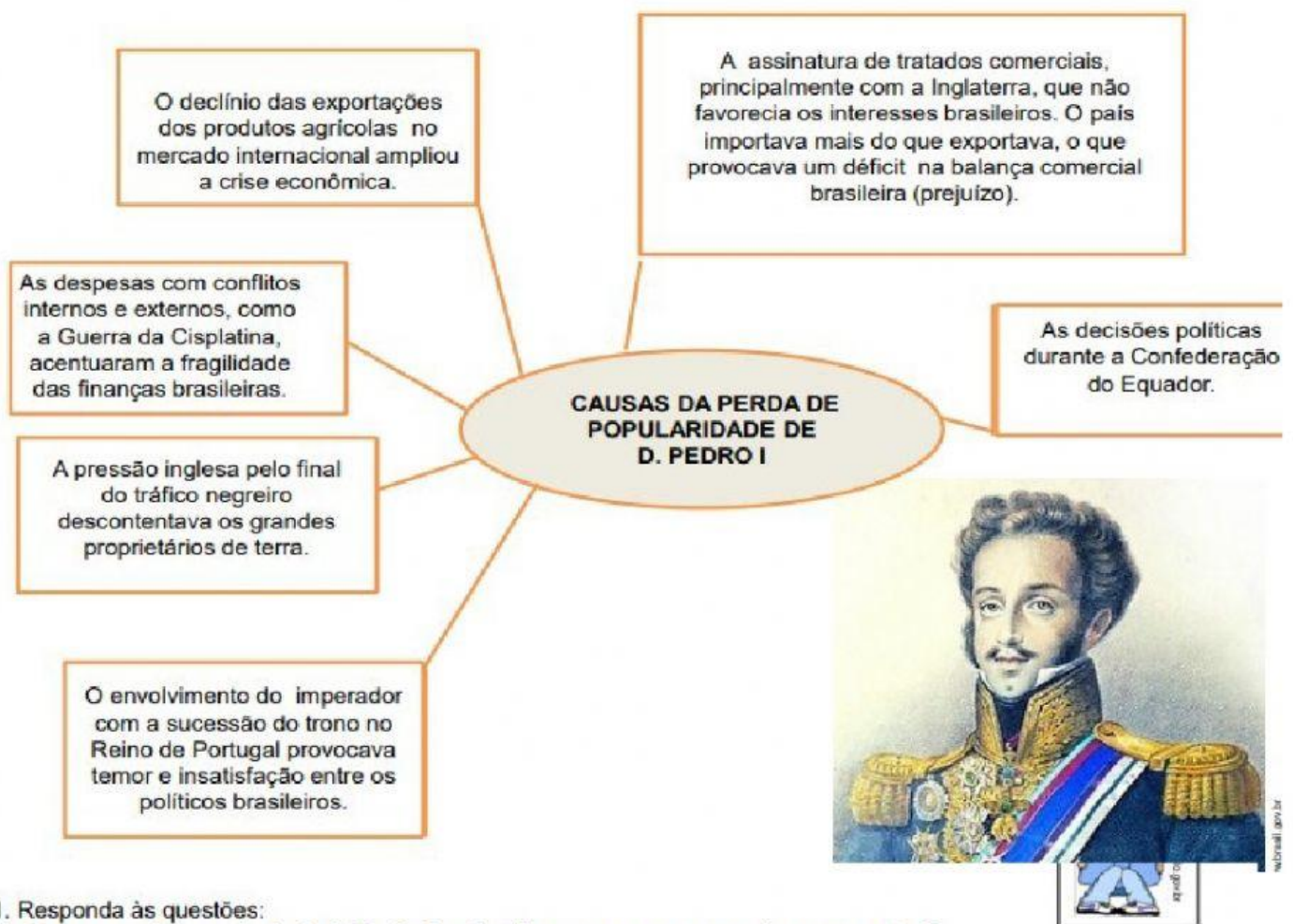
No alto, **"Independência ou Morte"** (1888), mais conhecido como **"O Grito do Ipiranga"**, óleo sobre tela de **Pedro Américo** (1843-1905). Acima, a identificação dos personagens principais em cena: 1. Sargento-mor Antonio Ramos Cordeiro; 2. Paulo Bregaró; 3. Francisco Gomes da Silva, o Chalaça; 4. Antônio Leite Pereira da Gama Lobo; 5. Brigadeiro Manuel Rodrigues Jordão; 6. Luís Saldanha da Gama; 7. **Dom Pedro I**; 8. Capitão-mor Manoel Marcondes Mello; 9. Pedro Américo (o pintor se coloca na cena); 10. Casa do Grito; 11. **O rio Ipiranga**; 12. **Um tropeiro e sua tropa de mulas**.

Naquele período, as mulas e jumentos eram os animais utilizados para as viagens de longas distâncias. Por isso é possível levantar a hipótese de que D. Pedro I e seus acompanhantes estivessem em mulas ao invés de imponentes cavalos como é retratado na tela acima. Outro aspecto intrigante é que, em 7 de setembro de 1822, nem sequer fora criada ainda a Guarda Imperial. O que deveria ser visto na tela, na realidade, seriam grupos financiados por proprietários de escravos e de terras, oriundos principalmente das províncias de Minas e São Paulo, que prestavam apoio ao regente, em forma de grupos armados e não de um exército ou Guarda Imperial como é mostrado no quadro.

Recapitulando...

1. De acordo com o texto Ver é Aprender, por que era importante que se pintasse retratos de pessoas ou de fatos que transmitissem a ideia de algo ou de alguém grandioso, luxuoso, valente, corajoso e vitorioso?
2. De acordo com o historiador Alfredo Boulos Júnior, por que D. Pedro II encomendou o quadro "Independência ou morte"?
3. Se um governo pode exaltar uma pessoa ou um acontecimento com um quadro, monumento ou homenagens, ele também pode "fazer desaparecer" a memória de uma pessoa, de um fato ou de um acontecimento?
4. Em sua opinião como um governo ou um governante pode "apagar" a importância de uma pessoa, de um fato ou de um acontecimento?

4º Passo: Observe o organograma sobre as causas da abdicação de D. Pedro I e depois responda as questões logo a seguir.



1. Responda às questões:

a) Por que, após a renúncia de D. Pedro I, o Brasil passou a ser governado por regentes?

b) Escreva uma causa política e uma econômica que contribuíram para o aumento da impopularidade do governo de D. Pedro I

• Causa política -

• Causa econômica -

5º Passo: Observe a imagem e realize a leitura das quadrinhas para responder no espaço abaixo os aspectos da coroação de D. Pedro II.

Leia as quadrinhas ao lado e responda:
O que a população pede na primeira estrofe?
Que crítica é feita na segunda estrofe?



Coroação de Dom Pedro II.

*Queremos Pedro II,
Ainda que não tenha idade.
A nação dispensa a lei.
Viva a Maioridade!*

*Por subir Pedrinho ao trono,
Não fique o povo contente;
Não pode ser coisa boa
Servindo com a mesma gente.*

Recapitulando...

6º Passo: Complete a frase abaixo digitando nas lacunas com as palavras corretas

Complete as frases com as palavras do quadro abaixo:

REGENCIAL - D. PEDRO II - D. PEDRO I - PESSOAL

O Império do Brasil (1822-1889) teve dois reinados: o Primeiro Reinado (1822-1831) e o Segundo Reinado (1831-1889).

O Primeiro Reinado foi o reinado de _____. O Segundo Reinado foi o reinado de _____.

Durante o Segundo Reinado, houve o período do governo _____ (1831-1840) e o período de governo _____ de Dom Pedro II (1840-1889).

7º Passo: Estudo e aprofundamento sobre as questões da escravidão no Brasil monárquico. Analise as imagens, charges e textos e responda as questões nos locais específicos de cada questão.

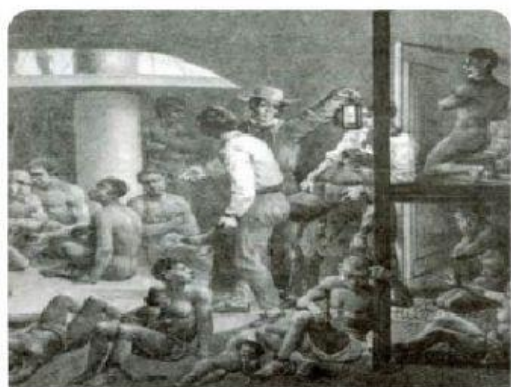
A PRESSÃO INGLESA PELA EXTINÇÃO DO TRÁFICO NEGREIRO

Desde a chegada da Corte Portuguesa, ao Rio de Janeiro, os interesses comerciais ingleses pressionavam pela extinção do tráfico negreiro intercontinental. Os tratados de 1810 limitaram o tráfico negreiro às colônias portuguesas na África. Em 1815, o Congresso de Viena estabeleceu o cessar do tráfico ao norte da linha do equador.

Após a Independência do Brasil, em 1822, os ingleses passaram a pressionar pela extinção total do tráfico negreiro, o que forçou D. Pedro I à assinatura da Convenção de 1826.

No Império do Brasil, os grandes fazendeiros, proprietários de escravos, não se conformaram e reagiram. Para alguns, os ingleses eram movidos pelos princípios humanitários que alardeavam. Outros afirmavam que os ingleses, sempre ávidos por bons negócios, só queriam transformar os escravos em trabalhadores assalariados, para que consumissem os produtos que eles fabricavam. Outros, ainda, acreditavam que a política inglesa objetivava enfraquecer a produção açucareira brasileira, por meio da extinção do trabalho escravo, e, assim, favorecer a produção açucareira das Antilhas Inglesas que poderiam competir, comercialmente, com o Brasil.

De qualquer forma, a política de pressão inglesa para a repressão ao tráfico negreiro acuava o governo brasileiro. Em 7 de novembro de 1831, o governo promulgou uma lei, que proibia o tráfico negreiro para o Brasil, declarando livres os escravos que aqui chegassem e punindo, severamente, os importadores. Essa lei não pretendia, na verdade, extinguir o tráfico negreiro mas, sim, diminuir a pressão inglesa. Por essa razão, comentava-se que essa era uma lei **"para inglês ver"**.



Johann Moritz Rugendas, Três Homens Retiram um Escravo do Porão do Navio Negreiro, Viagem Pitoresca e Histórica ao Brasil, 1833.

"[...] Ainda não chegou, para nós, o momento de abandonar a importação de escravos, [...] porque, embora seja um mal, é um mal menor do que não importá-los."

A frase acima expressa o pensamento de Cunha Matos sobre o fim do tráfico negreiro. O que ele quis dizer com essa frase?

OS NAVIOS NEGREIROS (CHAMADOS TAMBÉM DE TUMBEIROS)

Por mais de trezentos anos, o terrível comércio de vidas humanas foi praticado no Brasil. O Atlântico foi a ponte que conectou América e África.

Por ele navegaram os navios negreiros (chamados também de **tumbeiros** – tumbas, por conta das mortes durante a travessia do oceano) que faziam a ligação entre África e Brasil, ao longo dos séculos XVI a XIX.

Nesses navios não viajaram somente dores, lamentos, maus tratos e cativos. Vieram também cores, odores, sabores, saberes, cantos, encantos, fazeres, enfim, cultura.

1 - O que, além de violência e sofrimento, chegou ao Brasil, junto com os africanos escravizados?

2- Por que os navios eram chamados de "tumbeiros"?



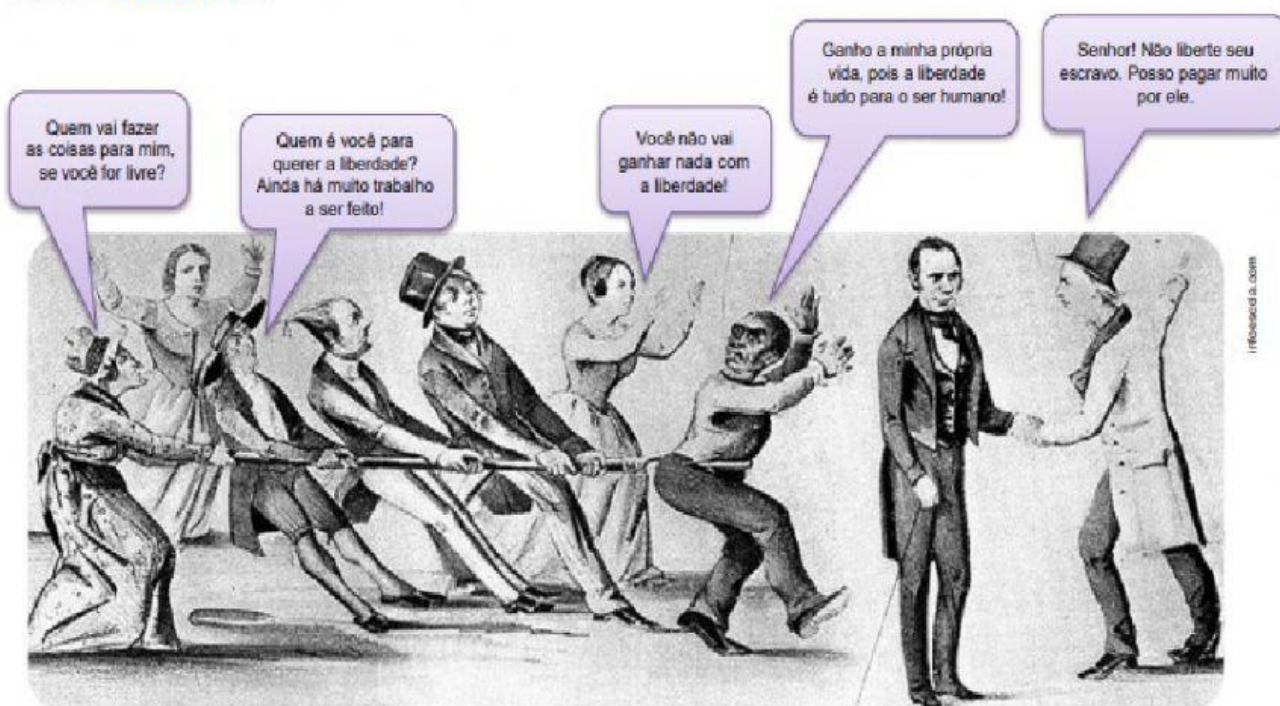
Interpretando o gráfico acima.

1- Que período é analisado no gráfico?

2- Em que ano a importação de escravos foi maior?

3- O que explica a queda brusca na importação de escravos em 1850?

Para refletir...



De acordo com a imagem acima, por que a maioria das pessoas era contrária à extinção da escravidão?
